

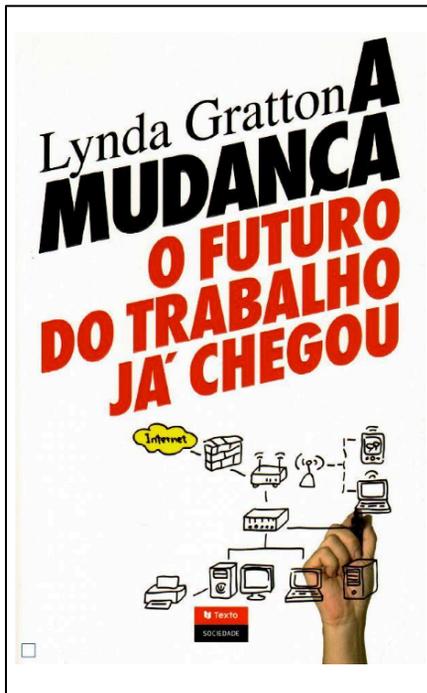
As 5 Forças Motrizes

A INOVA CONSULTING é uma empresa global, com matriz no Brasil e presença na Europa e EUA, que atua na consultoria e treinamento de futuro, tendências e inovação estratégica para a gestão. Através do conhecimento dos cenários, das megatendências, das tendências comportamentais, das tendências de negócio e dos benchmarks de mercado, produzem-se Insights aplicáveis aos negócios, com dna inovador e forte orientação ao futuro.

A INOVA CONSULTING possui experiência de consultoria e treinamento de futuro, tendências e inovação para as seguintes áreas de negócio: hotelaria, turismo, jóias, tecnologia, ensino, varejo e ponto de venda, telecomunicações, ótica, banco, fitness, financeira, seguros, indústria, construção, conteúdos, comunicação, e-commerce, tecnologia, automóvel, bens de consumo, combustíveis e lubrificantes, saúde e bem estar, farmacêutica, transportes, alimentação e bebidas, TV a cabo, conteúdos, mídia, entretenimento.

Para mais informações visite
www.inovaconsulting.com.br

As 5 Forças Motrizes



As 5 Forças Motrizes Ou o Futuro do Mundo

Este artigo vai compreender a análise das cinco forças do trabalho teorizadas por Lynda Gratton, autora de *A Mudança: o Futuro do Trabalho Já Chegou*. Gratton chega a interessantes conclusões sobre como poderá vir a ser o nosso Mundo no futuro em todas as áreas, com ênfase em cinco delas, que serão trabalhadas mais à frente.

Vivemos num mundo em constante evolução e sempre foi assim. Essa mesma evolução é, por sua vez, pautada por uma diversidade imensa de mudanças (pequenas e grandes; a curto e a longo prazo) que vão influenciar o nosso futuro – e das gerações vindouras – de forma incomensurável.

Quando somos pequenos, são-nos dadas algumas noções gerais de matemática, línguas e outras matérias, incluindo de história. De todas elas, esta última é uma das disciplinas que mais pode influenciar a percepção que temos daquilo que nos rodeia. É precisamente sobre isso que Lynda Gratton nos fala, abordando algumas problemáticas a que assistimos hoje em dia, nunca se esquecendo de mencionar e realçar a importância de alguns outros acontecimentos já passados para a construção do presente.

A Guerra do Vietname, juntamente com o Crash financeiro da bolsa de Nova Iorque, o movimento hippie ou o desastre nuclear de Chernobyl parecem ter tido um enorme impacto naquela que é hoje designada pela Geração dos Baby-boomers (pessoas nascidas entre 1946 e 1964).

Mais à frente, vamos analisar a forma como determinados factos históricos influenciaram um futuro que é hoje o nosso presente. Por consequência, os marcos de hoje, vão certamente pautar o futuro da geração seguinte, a Geração Z.

A autora de *A Mudança: o Futuro do Trabalho Já Chegou* fala-nos de 5 forças que deverão tornar-se essenciais para a evolução da Humanidade, sendo que, também prevê alguns acontecimentos, baseando-se no atual estado do Mundo, fazendo referência às áreas da Sociedade, Tecnologia, Recursos Energéticos, Globalização e Demografia. Gratton escolheu estas categorias com base na pesquisa que executou, para que o leitor melhor compreenda como é que essas mudanças se vão processar num sentido mais prático.

Gratton coloca a **Força Tecnológica** em primeiro e parece ter sido a lógica mais acertada, uma vez que esta é encarada como um dos principais alicerces do Mundo atual, bem como do que virá:

“Não temos de ser apoiantes consumados do determinismo tecnológico para reconhecer que a capacidade tecnológica – através das suas interações complexas como pessoas, instituições, culturas e ambiente – é uma determinante crucial dos princípios básicos em que são executados os jogos da civilização humana”.

Presentemente, nem todas as pessoas têm acesso à tecnologia, mas o número de pessoas ligadas virtualmente tem crescido significativamente desde há poucos anos. Estima-se que, em 2025, 5 mil milhões de pessoas estejam ligadas, uma vez que se está a criar uma consciencialização e familiarização globais com a Internet.

A autora estabelece algumas previsões sobre as 5 principais forças apresentadas no seu livro, e sobre a tecnologia, diz-nos que deverá gerar milhões de novos cargos atualmente inexistentes. Gratton aborda o conceito de Cloud para explicar que muito em breve, todos nós estaremos interligados e comunicaremos via Internet, partilhando todo o tipo de informações, com grande relevo no que respeita às empresas, que trabalharão quase a 100 por cento via mundo virtual. Locais como salas de reuniões ou empresas físicas poderão mesmo deixar de existir.

A preservação do património cultural deverá ser possível, graças à já crescente possibilidade de digitalizar o conhecimento. Nas próximas duas décadas, pode esperar-se que o conhecimento global esteja digitalizado na íntegra. Todas estas supostas mudanças deverão acelerar e aumentar a produtividade em grande medida. Essa produção em massa deverá ter especial incidência sobre áreas cruciais para o desenvolvimento da Humanidade: cultura e economia. Uma vez que a cultura estará inteiramente digitalizada e todas as pessoas terão um fácil acesso à Web, então supõem-se que a educação também vai estar disponível para muitos mais milhões de pessoas por todo Mundo – adquirindo conhecimento através das plataformas digitais, através de cursos online, por exemplo.

A existência de “assistentes cognitivos” vai passar a ser generalizado e normalizado. Funcionam como intermediários para assegurar a fluência da informação, bem como das funções desempenhadas por cada um dos funcionários das empresas. Embora se tenham enunciado apenas resultados positivos provenientes da globalização da Internet, a verdade é que se se admite a criação de milhões de novos postos de trabalho, também é necessário dizer que muitos outros irão desaparecer, uma vez que muitas tarefas serão desempenhadas por mecanismos robotizados (em áreas como a geriatria, a indústria, etc.).

A segunda força contida em A Mudança: o Futuro do Trabalho Já Chegou é a da **Globalização**. Depois da análise dos cinco pontos essenciais de Lynda Gratton, assume-se que esta força é a mais poderosa e a mais abrangente de todas, pois de certo modo, compreende todas as outras. É devido à globalização que tudo o resto acontece: que a tecnologia evolui, se expande e chega a mais pessoas; que os parâmetros e as necessidades da sociedade se alteram e, como veremos, também todos os outros pontos focados pela autora parecem ser consequências indiretas da globalização que se tem processado ao longo dos anos e que continua, cada vez com mais intensidade.

O livro em análise encontra-se especialmente direcionado para a forma como estas cinco forças vão alterar os paradigmas de trabalho nas empresas, fábricas, etc.. Hoje em dia já é claro que as premissas que há algumas décadas eram viáveis, já não existem. Porquê? Por vários fatores relacionados com a globalização. Este termo remete-nos para a expansão de vários elementos numa escala global, seja da evolução dos transportes, dos preços dos produtos, ou mesmo dos padrões de consumo. A verdade é que atualmente, parece (e é realmente) mais fácil “deslocarmo-nos” de país para país: estarmos em Portugal e comprarmos produtos do Japão.

Isto acontece porque as distâncias virtuais diminuíram bastante e já é possível executar qualquer tarefa via online, desde uma reunião de trabalho, até à compra de livros ou de roupa. Assim, entende-se que também muito se alterou no mundo do trabalho: se as distâncias minoraram, é mais fácil estabelecer contactos, seja com parceiros de negócios, chefias ou funcionários. A globalização também permitiu que a indústria evoluísse de forma equilibrada nos países desenvolvidos, pois chega mais rápido a todo o lado.

As opiniões que a autora reuniu confluem em lógicas que fazem bastante sentido e que parecem cada vez mais eminentes. O surgimento da China e da Índia enquanto mercados emergentes já está a acontecer, mas em 2025 vai ter um enorme impacto nas políticas económicas a uma escala global. A China é um dos países que mais exporta para o resto do Mundo, verificando uma taxa brutal de vendas para a Europa e para os EUA. O crescimento da Índia não é tão evidente, mas já começa a deixar a sua marca em áreas como a Medicina ou a Informática. Uma das principais consequências da emergência da China e da Índia enquanto mercados globais é o aumento das expectativas de todos os restantes países, uma vez que tencionam continuar na linha da frente, ou pelo menos, estar ao nível de poderem competir com estes dois gigantes.

Tal como dissemos anteriormente, não são só as economias nacionais que estão a ser afetadas pela globalização. A inovação também está. Se as indústrias asiáticas se estão a movimentar para o Ocidente, então será lógico que também tragam as suas políticas e meios de negócio. Ao ler este capítulo da obra, surge um fator curioso: embora os sistemas políticos e sociais do Ocidente e do Oriente sejam vastamente dicotómicos, a forma como se relacionam comercial e economicamente parece estar a funcionar.

Outras das opiniões é que a China e a Índia se vão transformar em enormes núcleos de educação, pois se se vão tornar os motores económicos do Mundo, depressa se tornarão também os motores de educação, uma vez que estarão munidos de todos os meios necessários para disponibilizar a melhor educação.

Todas as previsões acima descritas têm uma vertente muito positiva para o futuro do nosso Planeta, mas Gratton alerta-nos para um outro lado da globalização: o seu impacto negativo. Se a China e a Índia se revelarem realmente grande potências num futuro próximo, tal implicará que os restantes países entrem em recessão financeira, podendo mesmo colapsar face aos gigantes com quem não vão ser capaz de competir. Assim, também a percentagem de excluídos (em termos sociais) vai aumentar, uma vez que só parte da sociedade estará apta e capacitada para funcionar no futuro de Gratton.

A terceira força descrita no livro é a da **Demografia e Longevidade**. Estes dois parâmetros reuniram opiniões bastante pertinentes e que fazem bastante sentido se olharmos para acontecimentos anteriores e para a forma como estes alteraram o nosso presente. Esta força ***“está relacionada com quem está tendo bebés e com o tempo que esses bebés vão viver. Está relacionada com o número de pessoas que trabalham e durante quanto tempo. Está relacionada com as quatro gerações e como vão amar-se e possivelmente, odiar-se umas às outras”***.

Lynda Gratton invoca a temática das gerações para explicar ao leitor como é que estas são fortemente influenciadas pelos acontecimentos e situações da sua época. Começa com os Tradicionalistas, que assistiram e viveram a Segunda Guerra Mundial e todas as suas consequências. Estes não tiveram um impacto tão “gritante” como os que lhes seguiram, os Baby Boomers:

“De muitas formas, as próximas gerações serão definidas pelos atos do maior grupo demográfico que o mundo já viu (...) Este período assistiu ao nascimento de cerca de 77 milhões de bebés nos Estados Unidos da América (...)”

Esta foi a geração que impulsionou o movimento hippie, que promovia a paz e o amor. Também a Geração X (pessoas nascidas entre 1965 e 1979) teve um impacto estrondoso a longo prazo e que se prolonga até aos dias de hoje. Os contemporâneos desta geração assistiram e participaram em alguns dos acontecimentos mais marcantes da História, incluindo a continuação do movimento hippie e a luta pela retirada das tropas norte-americanas de território vietnamita:

Esta geração cresceu numa época de incerteza económica, com a Guerra do Vietname, a queda do Muro de Berlim, a crise do petróleo de '73, a bolha das .com, a crise dos reféns no Irão (...)

Todos estes tumultos sociais fizeram com que este grupo geracional reduzisse as suas expectativas relativas ao mundo do trabalho. Aos acontecimentos acima descritos, junta-se a emancipação da Mulher. Em 1980, a percentagem de divórcios era de 48%, algo que nunca seria possível nos anos 40 e 50, devido às fortes imposições dos papéis de género que imperavam na altura.

Através destes últimos parágrafos, pode verificar-se que determinados momentos históricos podem ter um impacto real e forte na vida das gerações futuras que se vai traduzir na forma como as pessoas lidam com as adversidades e, no geral, como a sociedade funciona.

A Geração Y (nascidos entre 1980 e 1995) foi ***“a primeira geração a crescer a par das volumosas formas embriónicas dos computadores pessoais, da Internet, das redes sociais e das tecnologias digitais. Muitos membros da Geração Y seguiram de perto a rápida evolução tecnológica do seu tempo e têm agora um conhecimento aprofundado dos dispositivos e plataformas que usam e talvez, até admiração por eles”***.

Ao analisarmos a sociedade de uma perspetiva geracional, é interessante reparar como é que é possível que determinados grupos de indivíduos tenham um tal fosso de conhecimentos e que uns estejam mais aptos para perceberem coisas que a geração anterior não conseguiria. A Geração Y está bastante familiarizada com todo o espectro de tecnologias e mundos virtuais, mas a Z estará ainda mais. Como é isso possível? Precisamente porque nascem no seio das transformações e crescem com elas na sua vida. Segundo a autora de *A Mudança: o Futuro do Trabalho Já Chegou*, esta geração será a primeira a ser literalmente formada pelas novas tecnologias. Todos os dados fornecidos neste artigo servem para nos apercebermos do impacto de certos acontecimentos na história da sociedade e na forma como esta é constantemente alterada e moldada à imagem do seu presente.

Como irá a geração vindoura (Z) encarar o mundo do trabalho e de que forma pensa inserir-se neste? Como já foi dito anteriormente, o futuro reserva- nos novos postos de trabalhos, mas apenas para quem reunir todas as competências requeridas na altura e que se proveem exigentes e específicas. Também esta “força” tem um lado negativo: a taxa de natalidade deverá continuar a descer significativamente nos países desenvolvidos e a aumentar nos países em vias de desenvolvimento. Também o rácio de trabalhador ativo/reformado está a ficar desequilibrado, sendo que cada vez mais pessoas trabalham até mais tarde, impedindo que outros mais novos entrem no seu lugar. Se assim for, as empresas permanecerão estagnadas, sem que seja possível renovarem o seu pessoal e, conseqüentemente, o conhecimento. s opiniões relativas à Força da Demografia e da Longevidade são claras: cada vez mais pessoas pretendem trabalhar até mais tarde, seja por necessidade financeira ou por desejarem deixar a sua pegada no Mundo; a migração deverá aumentar (obviamente relacionada com a globalização e com a crescente necessidade de deslocação) bastante nos próximos anos, aumentando o fosso entre pobres e ricos e fazendo do isolamento e da solidão, problemas cruciais no futuro; a Geração Y saberá adaptar-se às mudanças que vão ocorrer, sendo-lhes permitido aumentarem as suas competências profissionais;

contrariamente, as gerações baby boomers e X poderão já não conseguir incluir-se num panorama futuro e perderão oportunidades de trabalho por causa disso.

A quarta força é a **Força da Sociedade** onde Lynda Gratton fala sobre como é que a sua estrutura pode ser fortemente alterada. Embora a nossa essência e os nossos valores enquanto seres humanos se mantenham inalterados, os meios que usamos para atingirmos determinados fins modificaram- se. Os indígenas das tribos continuam a pescar como antigamente, mas atualmente usam um telemóvel para comunicar com as mulheres que ficam nas habitações. Como este, existem muitos outros exemplos que ilustram esta continuidade de padrões e valores, aos quais se adicionou um pouco de tecnologia.

As opiniões reunidas pela autora sobre esta força passam todas pela ideia de que as pessoas estão a perder a sua privacidade e o seu espaço próprio (também devido à globalização supramencionada), que nos remete um pouco para a ideia de que o Mundo é a casa de todos nós e que ninguém possui o seu próprio espaço, pois tem de partilhar a sua “casa” com todos. A Geração Y foi apontada como aquela que parece mais versátil e pronta para enfrentar as adversidades do futuro, mas a verdade é que o atual estado da sociedade permite isso mesmo: que as pessoas pensem em como podem contribuir positivamente para a melhoria do

Mundo e da sua qualidade de vida. Estão preocupadas consigo mesmas e com quem os rodeia, pois sabem que o Planeta precisa de ser preservado. Estamos a tornar-nos numa sociedade cada vez mais consciente e pró-ativa. Também a emancipação das mulheres vai continuar, com forte influência nas estruturas empresariais – veremos cada vez mais mulheres a assumirem cargos de liderança e gestão de empresas. Isto vai alterar os papéis de género novamente, tal como aconteceu na década de 80 do século XX.

Outra das opiniões tem a ver com a crescente desconfiança das populações nas instituições de poder, sejam estas a Igreja, o Estado, outras forças económicas e, por vezes, até as empresas. Atualmente já assistimos à tomada de grandes decisões por parte da sociedade em destonar governos ou empresas, que acontece sob a forma de manifestações, greves, boicotes, reclamações, etc. – o Movimento Occupy é um dos melhores exemplos.

A última das forças delineadas por Gratton é a dos **Recursos Energéticos**. Ao reunir-se com o grupo de trabalho que ajudou a traçar as principais ideias contidas na sua obra, Lynda Gratton diferenciou dois grandes “futuros caminhos” a seguir quanto aos recursos energéticos que possuímos. Scramble implica a luta de cada governo local a fim de monopolizar as energias, o que vai provocar a escassez de recursos para a restante população;

O outro caminho denominado de Blueprint assenta na premissa de preservação e bom uso das energias, que deverá resultar numa divisão justa dos recursos por toda a população mundial. É bastante mais fácil seguir a política de Scramble, mas esta terá efeitos nefastos a longo prazo, ao passo que o método Blueprint será mais difícil de implementar, mas poderá gerar mais frutos (tanto a longo, como a curto prazo).

“O primeiro é um cenário de negação e competição, o segundo é de reconhecimento e cooperação”.

No que respeita a esta força, as opiniões compiladas não parecem ser muito animadoras, mas Gratton reuniu algumas premissas que parecem poder vir a solucionar os problemas emergentes.

Uma vez que a China e a Índia se estão a revelar futuras superpotências económicas, também será lógico que precisem de mais recursos energéticos para suportar a sua rápida evolução. Assim e tendo em conta que estes são finitos, vai começar a verificar-se escassez para os outros países. Tal obriga por isso, a uma maior divisão dos recursos e por consequência, ao aumento do seu custo, pois a mesma quantidade será dividida por mais entidades.

Outra grande preocupação da sociedade contemporânea e que parece poder piorar é o meio ambiente e a sua rápida degradação, provocada em grande medida pelo Homem. Para além da poluição das águas e do buraco na camada de ozono, é necessário preocuparmo-nos com as consequências das nossas ações a longo prazo, porque as catástrofes naturais têm aumentado exponencialmente nas últimas décadas e tem sido provado que tal foi causado pelo Homem. Os níveis do mar estão a subir porque os polos estão a derreter lentamente e se isto continuar a acontecer, daqui a alguns anos poderemos voltar a estar submersos, como aconteceu na chamada Idade do Gelo.

Todas estas preocupações parecem ter surtido algum efeito, uma vez que as pessoas estão a adotar um estilo de vida e modo de pensar cada vez mais sustentável, começando pela reciclagem em casa, por exemplo.

Embora tenhamos visto e analisado uma série de cenários hipotéticos bastante negativos, existem vários outros dados que apontam para um futuro que pode ser brilhante, se assim quisermos.

Este artigo desconstruiu alguns dos pontos descritos por Lynda Gratton na sua obra, com a adição de algumas premissas que se consideram importantes para o entendimento do contexto geral sobre como será este próximo futuro.

Concluiu-se então que a Geração Y está cada vez mais consciente daquilo que os rodeia e conseqüentemente, mais amiliarizada com as novas tecnologias, que são apontadas como uma das ferramentas básicas do futuro – senão a principal fonte de lucro global. De certa forma, pode dizer-se que esta geração se encontra “equilibrada”, no que toca ao conhecimento que possui. Porquê? Porque assistimos ao início de duas grandes movimentações: a revolução tecnológica e a degradação e escassez de estruturas e recursos energéticos.

O futuro é algo claramente incerto mas, se tal como Gratton, nos basearmos no nosso passado histórico enquanto civilização, podemos compreender grande parte das mutações sociais, económicas, políticas, energéticas e tecnológicas que estão a ocorrer presentemente. Assim, também é possível executar esta mesma tarefa, mas com base nos dias de hoje para sabermos o que vai acontecer amanhã. Este artigo compreendeu a análise de alguns pontos essenciais da obra *A Mudança: o Futuro do Trabalho Já Chegou*, pelo que se aconselha a leitura da obra na íntegra, a fim de ter uma perceção mais completa de todos os problemas e dúvidas levantadas pelas autora no início. Tal como no livro aqui em análise, também este artigo se tratou de um conjunto de argumentos que podem ou não ser considerados válidos, mas que podem certamente transformar-se em realidade, num futuro mais próximo do que todos nós pensamos.

INOVA CONSULTING

conteúdos

Estudos e Relatórios de Pesquisa:

- futuro, prospectiva e foresight
- drivers & megatendências
- tendências comportamentais
- tendências de negócio
- tendências setoriais
- insights de negócio

Conteúdos Acadêmicos e Empresariais

Futuro, Tendências, Inovação:

- artigos
- papers
- apresentações
- livros
- críticas literárias
- research notes

consultoria

Futuro e Tendências

- futuro, prospectiva e foresight aplicado à estratégia de negócio
- previsões e timelines
- tradução e aplicação de tendências no negócio
- gestão por cenários e mapeamento de realidades futuras
- trend maps & visão 2020

Inovação

- mindset inovador
- criação, construção e disseminação corporativa de programas de cultura e gestão da inovação
- inovação estratégica, modelos e projetos de inovação
- empreendedorismo corporativo
- design thinking aplicado à gestão
- criatividade e ideation
- geração de insights

educação – INOVA BUSINESS SCHOOL

MBA Executivo e Pós-MBA

- trendsinnovation
- design thinking
- storytelling
- criatividade e ideation
- empreendedorismo
- branding
- negócios digitais e mídias sociais

Palestras

- futuro: visão 2050
- design thinking action lab
- criatividade e estímulo criativo
- tendências e insights para negócios
- storytelling
- ferramentas e metodologias para conhecer o futuro e as tendências

Programas In Company

- observatório de tendências
- branding
- storytelling
- empreendedorismo corporativo
- inovação estratégica
- criatividade e design thinking
- audit e desenvolvimento de competências de inovação

Master

- pesquisa de tendências e gestão da inovação

contato@inovaconsulting.com.br
www.inovaconsulting.com.br



contato@inovaconsulting.com.br
www.inovaconsulting.com.br